

Seguro rural

Balanço de 2006

Geraldo Mafra*

O SEGURO rural no Brasil, na modalidade agrícola, ainda é um mercado pouco explorado. Em 2005, o volume médio de capital segurado foi de aproximadamente R\$ 400,0 milhões comparado a um PIB agrícola de R\$ 85,2 bilhões, ou seja, apenas 0,5% da produção agrícola estava coberto por apólice de seguro.

Esse volume pouco expressivo de garantia securitária da produção agrícola, aliado aos custos elevados decorrentes de renegociações de dívidas da agricultura, contribuíram para que o governo federal desse início à implementação de medidas fundamentais para o desenvolvimento do seguro rural no País. Em 2003, foi sancionada a Lei nº 10.823 que dispõe sobre o Programa de Subvenção do Prêmio do Seguro Rural – PSR, possibilitando o acesso do produtor à garantia de riscos de sua produção.

Além dessa medida, outras foram sendo implementadas e, em 2005, encaminhou-se ao Congresso Nacional uma proposta de abertura do mercado de resseguro. Em 2006, iniciaram-se os trabalhos para elaboração, em conjunto com a Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização – Fenaseg, do projeto de lei que disciplinará a alimentação financeira, a estrutura e a operacionalização de um Fundo de Catástrofe, que poderá agregar novas seguradoras na participação desse mercado.

Ainda em 2006, juntamente com a Fenaseg, foram promovidos os primeiros treinamentos de Peritos em Seguro Agrícola, que foram realizados nas cidades de Piracicaba (SP), na Esalq/USP, de Viçosa (MG), na UFV e de Santa Maria (RS), na UFSM, com a presença de 150 pessoas,

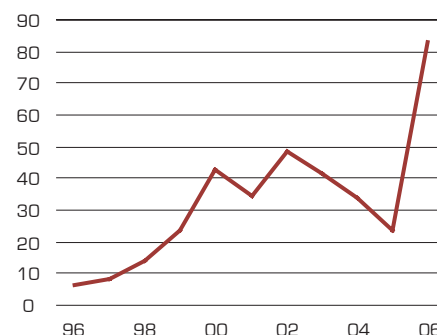


representados por alunos, professores e técnicos das regiões citadas.

Nos últimos anos, estabeleceu-se uma grande frente para o desenvolvimento do seguro agrícola no País, com o envolvimento do governo federal, da CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, da Fenaseg e dos governos de São Paulo (com o Programa Estadual de Subvenção ao Prêmio), de Minas Gerais (em desenvolvimento) e do Rio Grande do Sul que foi o precursor desse programa de governo.

Como indutor do segmento, em 2006, o governo federal disponibilizou o montante de R\$ 61 milhões em recursos orçamentários para aplicação no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural – PSR. O montante ainda é muito pequeno, mas não podemos esquecer que a cultura do seguro no meio rural é incipiente, necessitando de divulgação do instrumento na tentativa de modificar o comportamento do produtor que ainda busca bancar o risco de sua produção. Outro aspecto que influencia a contra-

Prêmio de seguro rural (R\$ milhões)



Fonte: MAPA

tação do seguro é a descapitalização do produtor somada à demora na liberação de financiamentos para o plantio devido às renegociações de dívidas.

Em 2006, o mercado do seguro agrícola registrou receitas em prêmios da ordem de R\$ 71,1 milhões. Do total, R\$ 31,3 milhões correspondem à aplicação de recursos do Programa de Subvenção.

Sem dúvida, o ano de 2006 foi um marco significativo para o segmento do seguro rural, com a geração do maior volume de Prêmios do Seguro Agrícola dos últimos 10 anos, um crescimento significativo na garantia securitária do PIB agrícola. Houve o envolvimento de todos os segmentos do agronegócio na empreitada, com o mercado segurador comprometido e envolvido no projeto e com o governo federal participando e intervindo de forma democrática no processo. Deveremos, sem dúvida, ter como objetivo nos anos vindouros, trilhar na perseguição de atingir, nos próximos 10 anos, a garantia securitária de 35% do PIB agrícola do País. ■

* Diretor comercial da Seguradora Brasileira Rural